

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARCIA VALERIA CAVALLIERE RODRIGUES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O texto gerador I é um fragmento da obra “*A volta ao mundo em oitenta dias*”, de Júlio Verne. Esse trecho vai contar sobre o ataque de índios selvagens ao trem em que Phileas Fogg viajava, dentre outras aventuras que você não pode perder a oportunidade de conhecer. Atenção! Como o texto segue o original, algumas palavras foram escritas de acordo com a antiga ortografia. Portanto, prepare-se para atualizá-las ao longo dos exercícios propostos nesse roteiro de atividades:

O ATAQUE

Naquela mesma tarde, o trem alcançou a passagem de Evans, o ponto mais alto do trajeto, a 2.450 metros acima do nível do mar. Às oito horas, o Forte MacPherson ficava para trás. A via férrea seguia as caprichosas sinuosidades do rio Plate, pela margem esquerda. Às nove horas, a composição chegou à cidade de North Plate. (...)

Às onze horas, o apito da locomotiva anunciou a chegada à estação seguinte, Plum Creek. O senhor Fogg levantou-se e se dirigiu à passarela. Fix e Passepartout o acompanharam. Este último, muito pálido, carregava um par de revólveres.

Nesse momento, a porta do outro vagão abriu-se e o coronel Proctor apareceu, seguido de sua testemunha. Entretanto, no momento em que os dois adversários estavam prestes a descer, o condutor gritou para eles.

_ Não paremos aqui, senhores!

_ Por quê? – perguntou o coronel.

_ Estamos com vinte minutos de atraso e o trem não pode parar.

_ Mas eu tenho que duelar com este senhor.

_ Lamento, mas nós partiremos imediatamente.

A sineta soou e o trem se pôs a caminho.

_ Sinto muito, senhores – retomou o condutor. Mas, se quiserem, podem duelar durante a viagem.

_ Talvez a idéia não agrade ao cavalheiro! – disse o coronel Proctor, com ar de deboche.

_ Acho a idéia perfeitamente aceitável! – respondeu Phileas Fogg.

“Decididamente estamos na América!”, pensou Passepartout. “Esse condutor é um dos cavalheiros mais gentis do mundo!”

Então os dois adversários e suas testemunhas dirigiram-se para o último vagão, ocupado por pouquíssimos passageiros. O condutor pediu que todos se retirassem pois aqueles cavalheiros tinham um assunto de honra para tratar. Os passageiros ficaram felizes em poder ajudar e retiraram-se do vagão.

Ali, os adversários, munidos de revólveres, cada um, poderiam caminhar de costas um para o outros, virar-se e atirar. Ambos esperaram, então, o sinal combinado para o início do duelo, até que, de repente, gritos selvagens foram ouvidos. De revólver em punho, o coronel Proctor e o senhor Fogg logo se esqueceram do confronto e saíram do vagão. O trem estava sendo atacado por um bando de índios sioux.

(...)Logo, alguns deles invadiram a cabine de comando, onde espancaram o maquinista e o foguista. Em todos os vagões os selvagens lutavam com os passageiros. A senhora Aouda defendia-se heroicamente com uma pistola na mão. A locomotiva, furiosa, corria a uma velocidade incrível.(...) Muitos soldados do forte, atraídos pelo tiroteio, acorreram às pressas. Já os sioux, que não desejavam o confronto com militares, fugiram.

Quando os passageiros foram contados na plataforma da estação, constatou-se que muitos não respondiam à chamada, entre eles o corajoso francês cuja ousadia acabara de salvá-los. Três passageiros, Passepartout incluído, tinham desaparecido. Teriam sido eles mortos na luta? Teriam caídos prisioneiros dos sioux?(...) A senhora Aouda estava salva. Phileas Fogg não teve um arranhão. Mas precisava tomar uma decisão; precisava salvar Passepartout daqueles indígenas selvagens.(...)

Phileas Fogg saiu na difícil tarefa de resgatar seu amigo.(...)

A locomotiva precisava partir. O condutor não poderia esperar, precisava continuar o seu trabalho. Os passageiros retomaram seus lugares nos vagões, e, logo, o trem pôs-se em movimento.

De repente, tiros foram disparados. E tanto os soldados como a senhora Aouda e o inspetor puderam perceber um pequeno grupo de homens retornando animados. A seu lado vinham Passepartout e os outros dois passageiros resgatados das mãos dos sioux.

Phileas Fogg distribuiu a recompensa prometida, enquanto Passepartout repetia para si mesmo:

“Decididamente, é preciso reconhecer que eu custo muito caro para o meu patrão!”

A senhora Aouda segurou a mão de seu herói, sem dizer uma palavra.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

No primeiro ciclo deste bimestre aprendemos que uma descrição pode ser **objetiva**, que é aquela que mais se aproxima do real, sem impressões do observador, ou **subjetiva**, que revela as impressões do observador sobre o que está sendo observado. Agora, coloque em prática o que você aprendeu. Leia atentamente o trecho abaixo e escreva que tipo de descrição predomina nele, justificando sua resposta:

“Tratava-se de um homem alto e moreno, vestido de calça, colete e chapéu preto, que ia de uma extremidade a outra do trem, colando um aviso escrito à mão na porta de cada vagão.”

Habilidade trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deverá responder que se trata de uma descrição objetiva, levando em conta que nenhuma impressão do observador está sendo revelada neste trecho, e o que está sendo descrito segue fielmente à realidade do fato. É importante ressaltar que esta justificativa pode sofrer alteração, pois o aluno tem autonomia para dar respostas próprias, desde que estejam dentro do contexto. Cabe, entretanto, ao professor, analisar se a resposta dada pelo aluno segue uma linha lógica de raciocínio para estimulá-lo a ser independente na elaboração das respostas.

QUESTÃO 2

Certamente, testar nosso espírito investigativo é bastante excitante, entretanto, muitas vezes, precisamos recorrer ao auxílio do dicionário. Para isso precisamos saber como utilizá-lo, senão nossa busca pode ser cansativa e improdutiva. Nessa atividade você terá a oportunidade de colocar em prática o uso do dicionário. Observe o verbete abaixo e responda às questões que se seguem:

locomotiva (lo.co.mo.ti.va) sf.

1. Veículo automotor que reboca os vagões de um trem. 2. Pop. Fig. Aquele ou aquela que promove, anima ou lidera a vida social ou a atividade econômica.

[F.: Do ing. locomotive.]

(FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.)

- Qual é a classe gramatical da palavra “locomotiva”?
- Como você chegou a essa conclusão?
- Qual é a origem dessa palavra?

- d) De acordo com as opções de definição da palavra “*locomotiva*”, indique qual delas foi utilizada no texto gerador I.

Habilidade trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Respostas comentadas

Como resposta às letras “*a*” e “*b*”, o aluno deverá relatar que a classe gramatical da palavra locomotiva é substantivo feminino e que sua conclusão se baseia na sigla *sf* colocada ao lado da palavra no verbete. Em resposta à letra “*c*”, caberá ao aluno dizer que essa palavra é de origem inglesa – o que pode ser observado também no verbete. A resposta da letra “*d*” deverá ser que a definição que está de acordo com o texto gerador I é a primeira – veículo automotor que reboca os vagões de um trem. É interessante explicitar ao aluno a importância do uso adequado do dicionário. Ele é uma ferramenta importantíssima tanto para a aquisição de conhecimentos ortográficos quanto na ampliação do vocabulário. O professor deve orientar o aluno que, muitas vezes, não entendemos os enunciados das questões devido à falta de conteúdo vocabular, ou seja, erramos determinadas questões em provas, por não conhecer o significado de muitas palavras. Portanto, estar sempre em contato com o dicionário, pesquisando palavras novas vistas em textos lidos, ajuda bastante em nossa formação acadêmica.

QUESTÃO 3

No início deste bimestre, estivemos estudando algumas figuras de linguagem como a *metáfora*, que se realiza quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles; a *metonímia*, que evidencia a substituição de uma palavra por outra, havendo entre ambas algum grau de semelhança, relação ou proximidade de sentido, e a *hipérbole*, que consiste em exagerar uma expressão a fim de impressionar o interlocutor. Agora, vamos trabalhar com a *prosopopeia* ou *personificação*. Fique atento à explicação do quadro abaixo:

Prosopopeia ou personificação

Consiste em se atribuir ações, qualidades, sentimentos próprios dos seres humanos a um ser inanimado ou a um animal.

Ex: Às onze horas o *apito anunciou* a chegada à estação seguinte, Plum Creek.

Ex: O *trem não pôde esperar e saiu*.

Com base nessas informações, marque a opção em que ocorre a prosopopeia ou personificação. Justifique a sua resposta.

- a) Insistia em dizer que seu patrão era o homem mais honesto do mundo.
- b) A senhora Aouda segurou a mão de seu herói, sem dizer uma palavra.
- c) A locomotiva, furiosa, corria a uma velocidade incrível...
- d) Os sioux, montados em seus cavalos, perseguiram ferozmente a composição.

Habilidade trabalhada

Identificar figuras de linguagem recorrentes no texto estudado.

Resposta comentada

Pode-se perceber na opção “a” que se trata de uma hipérbole, um exagero, tendo em vista a expressão “o homem mais honesto do mundo”. Na opção “b”, percebe-se a metáfora, pois, Phileas Fogg é comparado a um herói. Na opção “d”, ocorre uma metonímia, tendo em vista que a palavra sioux está sendo utilizada em lugar da palavra índios; portanto, essas alternativas não se configuram como respostas adequadas à questão. Entretanto, a letra “c” atribui à locomotiva um sentimento inerente aos seres humanos, que é a fúria. Somente um ser humano poderia irar-se ou sentir-se furioso. Assim, a resposta certa para esta questão deverá ser a alternativa “c”.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe atentamente o quadro abaixo. Ele traz informações que você precisa saber sobre as vozes verbais:

As vozes verbais indicam a relação entre o sujeito e a ação expressa pelo verbo. Em português, o verbo se distribui em três vozes:

Voz ativa

quando o sujeito pratica a ação; é um *sujeito agente*.

Ex: Fix prendeu Phileas Fog.

Voz passiva

quando o sujeito sofre a ação verbal; é um *sujeito paciente*

Ex: Phileas Fogg foi preso por Fi.

Voz reflexiva

quando o sujeito pratica e ao mesmo tempo sofre a ação. A voz reflexiva apresenta a seguinte estrutura: verbo na voz ativa + pronome oblíquo exercendo a função de objeto.

Ex: Fix desculpou-se pelo ocorrido.

Ainda há dois tipos de voz passiva:

- Voz passiva sintética:** formada por verbo transitivo na terceira pessoa do singular ou do plural mais o pronome apassivador “*se*”.

Ex: Fez-se uma aposta.

- b) **Voz passiva analítica:** formada pelo verbo auxiliar (ser ou estar) mais o particípio de um verbo transitivo.

Ex: Jean Passepartout por salvo por Phileas Fogg

Com base nessas informações, relacione a 2ª coluna de acordo com a 1ª:

(VA) Presença da voz ativa na frase.

(VPA) Presença de voz passiva analítica na frase.

(VPS) Presença de voz passiva sintética na frase.

(VR) Presença de voz reflexiva na frase.

() *Senhora Aouda defendia-se heroicamente.*

() *Phileas Fogg distribuiu a recompensa prometida.*

() *Os passageiros foram contados na estação.*

() *Vendem-se passagens de trem.*

Habilidade trabalhada

Identificar e empregar as vozes verbais em função da intenção comunicativa.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deverá perceber que, na primeira frase da segunda coluna, nota-se a presença da voz reflexiva (VR), pois a Senhora Aouda pratica e ao mesmo tempo sofre a ação de defender-se, além disso, a oração apresenta na estrutura o verbo na voz ativa “defendia”, mais o pronome oblíquo “se”. Na segunda frase, há a presença de voz ativa (VA), pois Phileas Fogg é o sujeito agente que pratica a ação de distribuir a recompensa. Na terceira frase, há voz passiva analítica (VPA), cuja estrutura é formada pelo verbo auxiliar

“*ser - no pretérito perfeito (foram)*” mais o particípio do verbo transitivo “*contar (contados)*” e o sujeito, “*Os passageiros*”, sofre a ação verbal. Na última frase, há a presença da voz passiva sintética (VPS) formada pelo verbo na terceira pessoa do plural “*vendem*” mais o pronome apassivador “*se*”. Portanto, a sequência correta da segunda coluna seria (VR), (VA), (VPA) e (VPS). Faz-se necessário também esclarecer ao aluno a diferença entre o “*se*” como pronome apassivador e o “*se*” pronome oblíquo. Será apassivador quando acompanhar verbo transitivo direto, e o elemento paciente, que passa a ser sujeito, não for iniciado por preposição. Será pronome oblíquo exercendo função de objeto quando o sujeito praticar a ação sobre si mesmo.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador II é parte do romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. O livro narra inicialmente a saga de João Romão rumo ao enriquecimento. Para acumular capital, ele explora os empregados e se utiliza até do furto para conseguir atingir seus objetivos. João Romão é o dono do cortiço, da taverna e da pedreira. Sua amante, Bertoleza, o ajuda de domingo a domingo, trabalhando sem descanso. É um romance muito interessante e, se você se quiser entrar nessa fascinante história, ela se encontra disponível para download gratuitamente pela internet.

O CORTIÇO

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lhe, mediante

quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amiga com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras. Abriu-se com ele, contou-lhe a sua vida de amofinações e dificuldades. “Seu senhor comia-lhe a pele do corpo! Não era brinquedo para uma pobre mulher ter de escarrar pr’ali, todos os meses, vinte mil-réis em dinheiro!” E segredou-lhe então o que tinha juntado para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o conselheiro da crioula.

QUESTÃO 5

Agora, leia atentamente estes fragmentos:

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem ***afreguesada*** do bairro.

Afinal, já lhe não bastava sortir o seu estabelecimento nos armazéns fornecedores; começou a receber alguns gêneros diretamente da Europa: o vinho, por exemplo...

Nesses trechos percebemos que o fonema /z/ foi escrito de três maneiras, utilizando as letras “z”, “s” e “x” como em “*Bertoleza*”, “*afreguesada*” e “*exemplo*”. No caso da letra “s” ocorre a transformação porque sabemos que, posta entre duas vogais, é pronunciada como o fonema /z/. Também sabemos que a letra “x” pode ser pronunciada por mais fonemas, inclusive o /z/. Agora, você deverá fazer de contas que é um (uma) professor(a) e sua tarefa nessa atividade será identificar as frases em que há erro ortográfico de acordo com os exemplos dados e reescrevê-las de maneira correta. Se tiver alguma dificuldade, você pode consultar o dicionário. Lembre-se de que ele é seu melhor companheiro nessas horas de dúvida.

- a) A quitandeira, quando precisava de dinheiro para qualquer coisa, dava um pulo até à venda.
- b) Todos os dias, acordava cedo para servir o café dos freguezes.
- c) Ele, como meu senhor, ezigia o jornal...
- d) Que milagres de espertesa e de economia não realizou ele nessa construção!

Habilidades trabalhadas

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas.

Resposta comentada

Nesta questão o aluno deverá identificar que na letra “a” as palavras foram escritas corretamente, entretanto, nas letras **b**, **c** e **d** há erro ortográfico nas palavras “*freguezes*”, “*ezigia*” e “*espertesa*” e deverão ser corrigidas para “*fregueses*”, “*exigia*” e “*esperteza*”. Cabe ao professor relembrar aos alunos as regras para o uso de tais letras. Neste caso, emprega-se o “S” porque: 1- Nas palavras derivadas de outras que já apresentam s no radical. Exemplos: análise- analisar. 2- Nos sufixos -ês e -esa, ao indicarem nacionalidade, título ou origem como em freguês - freguesa, inglês – inglesa. Emprega-se o “Z” em todo substantivo feminino terminado com o fonema /eza/ derivado de adjetivo como em esperto – esperteza. A letra X assume som de Z sempre que começar pela letra "E" seguido do X e outra vogal

como em exigia, exemplo, exercícios etc.(existem algumas exceções, no caso a palavra exú).
 Portanto, a **reescrita somente das frases em que há erro na grafia** deverá ficar assim:

- a) Todos os dias, acordava cedo para servir o café dos fregueses.
- b) Ele, como meu senhor, exigia o jornal...
- c) Que milagres de esperteza e de economia não realizou ele nessa construção!

QUESTÃO 6

Para responder a essa questão você deve analisar com atenção o quadro abaixo que esclarece noções importantes sobre tipos de discurso.

Discurso direto	Discurso indireto	Discurso indireto livre
O narrador dá voz às personagens, reproduzindo suas falas nos diálogos.	O narrador conta a história e reproduz a fala e as reações das personagens com suas próprias palavras.	O narrador conta a história, mas as personagens têm voz própria, de acordo com a necessidade do autor de fazê-lo. É uma mistura dos outros dois tipos de discurso.

Agora, com base nessa análise, marque a alternativa em que o discurso assinalado não corresponda ao trecho ao qual se refere. Justifique a sua resposta.

- a) — *Você agora não tem mais senhor! Agora está livre!* (Discurso direto)
- b) Isto foi o que disse o Miranda aos colegas. (Discurso indireto)
- c) “*Devia voltar!. Não lhe ficava bem aquilo!*”... (Discurso indireto)
- d) A mulher percebeu a situação. Não posso lhe dar tempo para fugir! Passou-lhe rápido as pernas por cima e, grudando-se-lhe ao corpo, cegou-o com uma metralhada de beijos. (Discurso indireto livre)

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar discurso direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

O aluno nessa questão deverá identificar que a alternativa “c” é aquela ao qual o discurso não corresponde, tendo em vista que seria discurso direto e não, indireto. Nota-se isso pela presença das aspas, que é um tipo de pontuação adequada para representar a fala direta de um personagem. A alternativa “a” corresponde ao discurso direto pela presença do travessão como outro indicador da fala de um personagem. A opção “b” também está correta por se tratar de um discurso indireto, onde o narrador reproduz a fala do personagem com suas próprias palavras. Na alternativa “d” percebe-se que a relação também está correta, visto que há uma mistura dos dois discursos inseridos nesse trecho – apesar de não haver marcas de pontuação para o discurso direto.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Viajar é sempre uma aventura inesquecível, principalmente quando estamos ao lado de um grande amor ou de pessoas muito queridas para nós. Há um programa de televisão em que escolas disputam um torneio cujo prêmio é uma viagem – um presente de formatura para aqueles alunos. Imaginem que sua escola foi a vencedora desse torneio e criem, em grupos de quatro ou cinco, um pequeno romance contando como foi essa incrível aventura para comemorar a formatura com seus colegas do 9º ano. Não esqueçam de que toda narrativa romântica deve seguir uma estrutura: apresentação, complicação, clímax e desfecho. Escolham os amigos que servirão de protagonistas e antagonistas. Não esqueçam também de mencionar suas características físicas e psicológicas. Imaginem um lugar maravilhoso onde vocês pudessem passar um final de semana. Pensem numa complicação bem criativa que vai fazer o romance de vocês ficar interessante de se ler. Fiquem atentos à pontuação e à ortografia – lembrem-se de usar o dicionário para sanar qualquer dúvida.

Por fim, deem uma pitada de suspense ao clímax terminando a história com um desfecho genial. Vamos lá, agora é a vez de vocês arrasarem! Mãos à obra!



Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta comentada

Caro professor, durante dois bimestres estivemos estudando o gênero textual “romance” com nossos alunos do 9º ano. Foram meses nos debruçando sobre toda a estrutura dessa narrativa e seus componentes fundamentais, portanto, divida a turma em grupos de quatro ou cinco e incentive os discentes na produção desse texto. Mostre a eles que são capazes de escrever, basta que coloquem toda sua criatividade “para fora”. Lembre-se que é nosso papel incentivá-los na prática da leitura e da escrita, afinal de contas, quando escrevemos damos voz a nossa imaginação, a nossa força interior, nos sentimos importantes e valorizados. Busque ajudá-los individualmente, dentro do possível; supervisione a escrita dos textos; faça com que o grupo se esmere em criar um texto cheio de aventuras que tenha as características mais marcantes dos adolescentes e, no final, exponha os textos num belo *CHÁ LITERÁRIO*. Isso, com certeza, fará a diferença nesse último ano do Ensino Fundamental para seus alunos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BECHARA, E., 2000, **Moderna Gramática Portuguesa**, 37 ed., Editora Lucerna, Rio de Janeiro, RJ.

CUNHA, Celso, 1917-1989 - **Nova gramática do português contemporâneo**, 4.ed.

Celso Cunha, Luis F. Lindley Cintra – 4.ed. – Rio de Janeiro - Lexikon Editora Digital, 2007.

HEUSCHEN, Imelda - **A volta ao mundo em oitenta dias** / Júlio Verne; [adaptação Imelda Heuschen: tradução Cláudia Ortiz] São Paulo: Larousse do Brasil, 2006. (Clássicos adaptados Larousse).

HOLANDA, A. B., 1988, **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**, 1 ed., Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, RJ.

<curriculominimo@educacao.rj.gov.br>

Parâmetros Curriculares Nacionais

* <www.google.com.br>